

**** APRESENTAÇÃO ****

DOSSIÊ DIALOGISMO, DISCURSO E ENSINO

Adriana Delmira Mendes Polato

Adriana Beloti

Renilson José Menegassi

A sociedade brasileira vive um tempo nefasto de polêmicas abertas e veladas, de divisões e lutas ideológicas intensas, uma arena de lutas em que a democracia se constitui e resiste, mesmo com todos os percalços e as dores atrelados a esse processo. Esse tempo ebulido, tenso e desgastante, que também permite a criatividade humana exaurir-se de forma relativa, requer nosso trabalho e olhar dialógico, para lançar luz às interações discursivas a partir dos enunciados concretos no emaranhado das relações dialógicas, com vistas à formação humana livre e democrática, a alargar e formar uma consciência social calcada na sustentação do pensamento crítico e do rigor científico produtivo aos avanços dessa mesma sociedade. Somos persistentes, por sermos dialógicos, portanto, responsivos por natureza. Aqui, nossa responsividade como cientistas da linguagem humana se constitui de posição axiológica marcada pela necessidade de avançarmos nos estudos do dialogismo, de refratar-refletir-refratar constantemente os discursos, para que nos constituam como seres humanos críticos e capazes de melhorar a sociedade.

Diante de compreensões como a mencionada, nossos esforços têm se intensificado à direção do desenvolvimento e divulgação de orientações teórico-metodológicas a partir dos pressupostos do dialogismo para abordagem do discurso vivo e ativo, seja em situação teórico-analítica seja em situação de ensino e aprendizagem, porque acreditamos na essência emancipatória da teoria dialógica, que coloca sujeitos e língua(gem) no centro das relações sociais, a partir da compreensão enunciativa sócio-histórica, cultural e ideológica.

Nesta segunda metade da presente década, temos assistido, com esperança, a todos os eixos de ensino já sistematizados, a leitura, a produção textual escrita, a oralidade, a análise linguística/semiótica receberem a influência, a cada passo mais refinada, das vozes participantes da arquitetônica valorativa dialógica, constituída do emaranhado de princípios dialógicos dispostos em fontes primeiras, a servir à compreensão de enunciados concretos, em concomitância, à compreensão da própria vida socialmente organizada. Tanto a importância dessas fontes, as interligações entre elas e com outras, quanto os princípios nelas dispostos, têm sido recuperados, explicados, atualizados por estudiosos caudatários, que acreditam no dialogismo como potencial teórico-metodológico à abordagem do discurso vivo e à transformação das relações sociais pelo diálogo. Esta postura nos leva à constituição mais bem acabada de nossa condição social de cientistas, por sua vez, de cidadãos, a auxiliar na democratização dos saberes, em suas possibilidades atuais.

Nesse contexto, o dossiê “Dialogismo, discurso e ensino” congraça contribuições responsivas e responsáveis de cientistas e pesquisadores da linguagem humana de todas as regiões do Brasil, ao desenvolvimento científico vinculado ao campo das Ciências Humanas e da Linguagem, a abraçar o dialogismo como

perspectiva teórica fundamental para a compreensão e a produção valorada de discursos, em especial, nas situações de ensino e aprendizagem, com vistas à emancipação humana e à democratização do saber científico sobre a linguagem.

É desse modo que o dossiê “Dialogismo, discurso e ensino” apresenta uma coletânea em primazia de textos, com desenvolvimentos analíticos e aplicados heterogêneos, tanto do ponto de vista dos objetos que colocam em foco quanto do ponto de vista da mobilização de princípios em diálogo. Aqui saltam análises, propostas e abordagens dialógicas para a compreensão e o ensino da leitura, da literatura, da escrita, do trabalho na perspectiva dos gêneros discursivos. Integram-se, do mesmo modo, as propostas de diálogos com outras teorias que balizam ao ensino as discussões sobre a formação de professores, o que mostra a força pujante do dialogismo nos vários ramos da Linguística Aplicada do Brasil. Temos, ainda, as discussões não vinculadas ao ensino, com grande e fundamental prospecção teórico-metodológica na abordagem, traço comum aos trabalhos de pesquisa com o escopo dialógico. Em suas diferentes perspectivas e a considerar o possível diálogo entre eles, passamos a apresentar o conjunto que compõe este dossiê.

O primeiro grupo de discussão é formado por artigos que têm a leitura, em sua abordagem literária e geral, como objeto de discussão. Os grupos seguintes abarcam artigos sobre a escrita, sobre desenvolvimentos teórico-metodológicos mais refinados ao fazer científico e às aplicações e o último grupo abriga discussões e propostas heterogêneas direcionadas ao ensino, a demonstrar a amplitude da teoria dialógica, eleita para sustentação.

Já no primeiro dos seis artigos que têm a leitura no centro de discussão, Luciane de Paula e Jéssica de Castro, em **Gêneros discursivos na escola: acontecimento emancipatório de leitura**, discutem a abordagem de gêneros discursivos em perspectiva dialógica, com vistas à formação multiletrada. Ilustra-se uma possibilidade de trabalho de leitura, a partir do que as autoras nomeiam como um embrião prototípico dialógico, formado por *Dom Casmurro* – o romance, a minissérie e uma história em quadrinhos. Assim, põe-se em foco a análise relacional desta arquitetônica e do todo valorativo de cada enunciado, com ênfase à indissociabilidade entre conteúdo, forma e estilo, nas suas dimensões linguísticas e extralinguísticas, a considerar processos figurativos - metafóricos e metonímicos - de intertextualidade e interdiscursividade na leitura. O percurso teórico-analítico de direção aplicada demonstra concretamente como é possível realizar um trabalho de formação crítica, emancipatório, a partir da leitura, que concebe a aula como acontecimento de um evento único, um ato singular.

Na sequência, o artigo **O dialogismo como potencial teórico-metodológico ao ensino (de literatura): nos teceres de Bakhtin e o Círculo**, de Wilder Santana e Valdemir Miotello, apresenta o potencial teórico-metodológico do dialogismo ao ensino de literatura e, por adição consequente, ao ensino da própria leitura no Ensino Médio, dando-se ênfase à importância das relações dialógicas na produção de sentidos. Os autores recomendam que o professor de literatura possa explorar as fronteiras discursivas do texto, a considerar não somente a forma, o material, mas sobretudo, o todo dessa articulação valorativa ao conteúdo historicamente situado, em linha semelhante à esboçada por Paula e Costa. As discussões teórico-analíticas consideram uma metodologia dialógica que explora diferentes campos do saber para

uma possível e profícua leitura do poema “Este Inferno de amar!”, de Garret, com o objetivo de despertar nos sujeitos alunos a capacidade crítica de leitura e compreensão, com integração de pontos de vista plurais, sob um prisma alteritário.

Já no artigo **A produção de materiais didáticos no ensino de língua portuguesa e a perspectiva dialógica do discurso: possíveis entrelaçamentos para a formação de leitores críticos**, de Vanessa Fonseca Barbosa e Ana Paula Charão, reflete-se sobre o potencial da Análise Dialógica do Discurso (ADD) e sua ancoragem teórico-metodológica para a elaboração de materiais didáticos direcionados a estimular a formação de leitores críticos. As autoras passeiam por desenvolvimentos consolidados da Linguística Aplicada sobre o trabalho com a leitura, a coadunar-lhes contribuições do dialogismo, com ênfase aos conceitos de signos ideológicos e relações dialógicas. Assim, compartilha-se uma experiência de trabalho respondente às discussões teóricas, realizada com alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, a partir da leitura da obra “O médico e o monstro”, de Robert Louis Stevenson.

Do mesmo modo, em proposta que coaduna estreitamente os desenvolvimentos das teorias sobre leitura e a teoria dialógica, a promover expansões teórico-metodológicas direcionadas à aplicação concreta em práticas de leitura no processo de ensino e aprendizagem, o artigo **Exauribilidade temática, ordenação e sequenciação de perguntas de leitura em anúncio publicitário**, de Angela Maria Fuza, Márcia Cristina Greco Ohuschi e Marilúcia Striquer, apresenta uma proposta justificada de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura para o gênero discursivo anúncio publicitário. Discute-se a relação entre as perguntas de leitura na organização proposta e o conceito de exauribilidade temática, o que traz luz a compreensão de como o discurso é mobilizado no enunciado, a partir da forma axiológica em questão. A direção da aplicação ao segundo ano do Ensino Médio considera a importância do trabalho com as multissemioses e com os mecanismos de persuasão do gênero eleito. Assim, demonstra-se a produtividade pedagógica da ordenação e sequenciação de perguntas de leituras, com vistas a propiciar que o sujeito-aluno compreenda as dimensões verbo-visuais e sociais do enunciado, dada a situação sócio-histórica e ideológica de sua produção de sentidos.

Com intuito semelhante de abordar a importância da elaboração didática como aparato valorativo mediador da prática de leitura e do mesmo modo, o trabalho com o gênero anúncio publicitário, o artigo **A elaboração de tarefas de leitura sob um enfoque dialógico e discursivo**, de Maíra da Silva Gomes, Maristela Schleicher Silveira e Claudio Primo Delanoy, reflete sobre a elaboração de tarefas de leitura. São consideradas as relações dialógicas entre um anúncio publicitário da cerveja Skol, do ano de 2015, intitulado “Esqueci o ‘não’ em casa” e o enunciado resposta que dialoga com ele: “E trouxe o nunca”. O referencial teórico da discussão coaduna, produtivamente, a perspectiva discursiva de linguagem do Círculo de Bakhtin e os conceitos de cena englobante, cena genérica e cenografia de Maingueneau, numa relação com a Análise do Discurso. Desse modo, a partir de questões de leitura responsivas à teorização posta, lança-se luz às relações dialógicas como produtoras de sentidos, a explorarem-se os elos dialógicos da temática discursiva constitutiva de um interlocutor possivelmente machista da sociedade.

Em **Leitura como prática social: mediação de leitura em uma sequência didática em torno de Dom Quixote**, Juliane Alves Araújo Costa e Cláudio José de Almeida Mello apresentam alternativas para o desenvolvimento da leitura literária como prática social na perspectiva do letramento literário. A reflexão teórico-metodológica disposta desfecha numa proposta de sequência didática (SD) direcionada à aplicação no Ensino Fundamental. A proposta congrua a equalização do binômio cognição-fruição nas práticas escolares de letramento literário.

Na sequência, abre-se um novo bloco com quatro artigos do dossiê com reflexões em torno de uma perspectiva dialógica de ensino da escrita. Dois deles têm como objetivo a análise da composição dialogizada de vozes no discurso e os outros a discussão sobre os processos de reescrita envolvidos na produção de textos a partir da perspectiva de escrita como trabalho em situação de ensino.

É desse modo que, no artigo **Reflexões sobre escrita e ensino a partir do vestibular como elo dialógico entre práticas letradas**, Flávia Danielle Sordi Silva Miranda e Lucas Vinício de Carvalho Maciel partem do conceito de dialogismo/relações dialógicas para correlacionar propostas de Redação de duas provas de vestibulares de uma mesma Instituição de Ensino Superior reconhecida no país. Assim, analisam as formas diversas de configuração das relações dialógicas em suas composições e as prospecções configuradas ao aguardo de novas relações dialógicas a serem estabelecidas nas produções textuais dos produtores nessa situação específica, como respostas ativas decorrentes. Os autores destacam a relevância de as práticas de ensino dispensarem atenção às diferentes maneiras de se estabelecer relações dialógicas ao se produzir escrita em situação determinada, como a de vestibular.

Na mesma linha, mas com olhar direcionado a diferentes condições de produção, José Cezinaldo Rocha Bessa e Joseilda Alves de Oliveira analisam **A constituição dialógica na produção textual do ensino médio**. O próprio título do trabalho bem expressa o objetivo da pesquisa, a dirigir atenção ao modo como o aluno mobiliza a palavra do outro e dialoga na constituição do projeto de dizer mobilizado na escrita do gênero carta do leitor. O trabalho assume a orientação teórico-metodológica da ADD, em diálogo com trabalhos que discutem o ensino de língua materna, pela perspectiva da Linguística Aplicada. Assim, descreve e analisa o processo mediado que constituiu uma resposta ativa do aluno na produção textual escrita, composta e enriquecida pelo diálogo com vozes de outras fontes de leituras indicadas pela professora/pesquisadora e pelas intervenções que sugere nos textos produzidos pelos alunos.

Já no artigo **Práticas epilinguísticas axiológicas na reescrita: caracterização teórico-metodológica**, Adriana Delmira Mendes-Polato, Adriana Beloti e Renilson José Menegassi apresentam uma proposta de caracterização teórico-metodológica de práticas epilinguísticas axiológicas, como expansão aos já ditos sobre o tema na Linguística Aplicada do Brasil, a estabelecer diálogos profícuos entre a análise linguística em perspectiva dialógica e uma proposta de reescrita dialógica. Os autores discutem a mobilização de conceitos axiológicos nos processos de revisão e de reescrita, a partir do diálogo entre um dos pesquisadores e uma aluna do 4º ano do Ensino Fundamental I, com o objetivo de propiciar a manifestação da vida social e do discurso próprio da aluna na reescrita de um texto do gênero conto

de terror. Assim, demonstram como as práticas epilinguísticas axiológicas propulsionam a manifestação da autoria por meio do estilo socioindividual de linguagem livre, fluído e expressivo da aluna, do que resulta um todo valorativo mais bem acabado do enunciado.

O último dos artigos dedicados ao tema da escrita é **Uma análise a respeito da compreensão do professor do ensino fundamental sobre a reescrita textual**, de Carmen Teresinha Baumgartner, Fernanda Sacomori Candido Pedro e Rosângela Margarete Scopel Silva. Nele se recuperam reflexões sobre o ensino da produção textual e suas etapas, a partir de desenvolvimentos reconhecidos. Também, analisam-se as respostas dadas por trinta professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – séries finais – a um questionário que busca compreender os significados que atribuíam ao processo da reescrita na produção de textos. A partir das análises, aponta-se e problematiza-se que, para o grupo investigado, a efetivação da reescrita em sala em aula ainda se centra na correção de gramatical estanque, na superficialidade de aspectos textuais, a desconsiderar-se o plano discursivo.

Na sequência dos artigos sobre escrita, temos um novo bloco, em que se apresentam três trabalhos teórico-analíticos. O primeiro deles é o artigo **Análise dialógica do conteúdo temático em gêneros do discurso**, de Amanda Maria de Oliveira e Rodrigo Acosta Pereira, que propõe uma ampliação, sob perspectiva dialógica, dos pressupostos teórico-metodológicos referentes à análise do conteúdo temático em gêneros discursivos, uma contribuição em aprofundamento que ilumina pesquisas e práticas. Os autores revisitam desenvolvimentos de interlocutores vinculados ao campo da Análise Dialógica de/do(s) Discurso(s), ao mesmo tempo em que arrolam conceitos fundantes da obra do Círculo de Bakhtin, como cronotopo, esfera, ideologia, valoração e relações dialógicas, para consubstanciar as discussões empreendidas. Com isso, apontam a encaminhamentos analíticos possíveis de serem adotados pelo pesquisador interessado em discutir o estudo da língua ou a análise linguística sob a perspectiva sociológico-dialógica.

Já o segundo artigo de natureza teórico-analítica é o **Enunciado metamorfoseado: um estudo bakhtiniano sobre o cartaz de Rosie**, de Lícia Bahia Heine e Myrian Conceição Crusoé Rocha Sales. O objetivo do trabalho é demonstrar como um enunciado se “metamorfoseia” em outro, a produzir sentidos diferentes, em razão da situação, do contexto e de seus interlocutores. Analisa-se como “O cartaz de Rosie”, criado no período da Segunda Guerra Mundial nos Estados Unidos, se reverbera nas campanhas feministas na década de 1970. Como isso, reflete-se sobre a relevância e a produtividade de uma análise que considera os três índices substanciais integrantes do conceito de extraverbal da enunciação para a análise de enunciados.

O último trabalho deste grupo é **Sociointeracionismo: dialogando com Bakhtin e Vygotsky sobre o sujeito fruto das interações sociais**, de Sandra Cristina Rodrigues Lopes e Débora Cristina Santos e Silva. Nele são arroladas contribuições de Vygotsky e Bakhtin para a compreensão do sujeito como fruto das relações sociointeracionais. São mobilizados os conceitos de reflexo e refração e de Zona Proximal de Desenvolvimento. O estudo articula o conceito de social e seus desdobramentos, presente nos pressupostos teóricos, a demonstrar como as ideias dos autores dispostas em diálogo se entrelaçam em muitos aspectos, em especial a

considerar as ações humanas em suas dimensões sociais, do que se depreende uma contribuição pertinente ao ensino e à pesquisa sob escopo dialógico.

Para concluir a apresentação dos blocos que compõem o dossiê, são dispostos os artigos que trazem contribuições heterogêneas ao ensino, com diálogos teóricos distintos para discutir propostas didáticas na perspectiva do trabalho com o gênero do discurso, o cronotopo escolar, os sujeitos, as identidades e as metodologias, seja com foco intervencionista ou colaborativo.

O primeiro deles é **Identidade, letramento e dialogismo nas aulas de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental I**, de Mirely Christina Dimbarre e Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh, cujo objetivo é analisar de que modo as (re)negociações das identidades desenvolvem-se em duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I, em eventos de letramento ocorridos nas aulas de Língua Portuguesa. São consideradas as relações dialógicas e as questões de alteridade integrantes das aulas, quando, ao se confrontar com os gêneros do discurso, os alunos (re)negociam suas identidades sociais. O artigo coaduna produtivamente as teorizações sobre o letramento escolar e o dialogismo.

Na mesma linha, mas com foco aos multiletramentos, o segundo trabalho é **Concepção dialógica de língua(gem) e multiletramentos: uma proposta didática com o gênero infográfico hipermidiático**, de Rafael Vitória Alves, Neiva Maria Jung e Neil Franco de Oliveira. O trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma proposta didática para o Ensino Médio, metodologicamente respondente à perspectiva dos multiletramentos, por sua vez ancorada na concepção dialógica. O infográfico hipermidiático, considerados os seus elementos e manifestações no campo do (web)jornalismo, é o gênero escolhido para o trabalho de análise. Os movimentos didático-pedagógicos da experimentação, da conceitualização, da análise e da aplicação, subjacentes aos multiletramentos, integram a proposta, que foca o reconhecimento das características do gênero, das vozes sociais, das valorações e das ideologias presentes do enunciado, a desencadear atitudes responsivas dos alunos em relação ao tema. Assim, o trabalho se configura como um aporte teórico-metodológico a auxiliar práticas pedagógicas docentes, em especial as que envolvem o trabalhos com gêneros discursivos digitais e hipermidiáticos em situação de ensino.

Na sequência, o artigo **Proposta didática de perspectiva dialógica: compreensão responsiva e intervenção pedagógica**, de Fernanda Dias de Los Rios Mendonça, apresenta uma proposta didática responsiva a outras anteriormente inseridas em projeto institucionalizado pela Universidade Federal do Amazonas (AM), cujas apreensões reverberam vozes de docentes de Língua Portuguesa da Educação Básica, que solicitam ilustrações pedagógicas ao exercício prático da perspectiva interacional, com as abordagens dialógica e reflexiva de ensino da língua. Os aportes teórico-metodológicos advêm da teoria dialógica. Discute-se e põe-se, a auxílio dos professores, uma elaboração didática responsiva às necessidades do campo de investigação, com intervenção aplicada, como se espera dos desenvolvimentos ancorados na metodologia dialógica, retrospectiva e prospectiva em sua natureza, ao mesmo tempo singularmente ancorada na realidade concreta.

O quarto artigo é **O gênero multimodal 'post em facebook' e suas configurações no ideário do Círculo de Bakhtin**, de Fernando Arthur Gregol, Tatiana Fasolo Bilhar de Souza e Terezinha da Conceição Costa-Hübes. O objetivo é

discutir como como um enunciado do gênero discursivo post, em rede social, configura-se em relação às suas dimensões sociais e verbo-visuais. O enunciado selecionado veiculou na rede social Facebook, em vinculação à página “Quebrando o Tabu”. A escolha de gênero emergente do campo digital coloca em foco as discussões sobre a hipermodernidade, as multissemioses e as multimodalidades. Os resultados apontam para uma nova configuração dos gêneros no campo digital, a partir dos conceitos de autoria, horizonte axiológico e estilo de linguagem, com colaborações importantes às pesquisas e práticas de ensino e aprendizagem.

Para encerrar o dossiê, apresenta-se o artigo **Vozes em diálogo: reflexos, refrações e atravessamentos nos discursos sobre a formação de professores de inglês**, de Sônia Virginia Martins Pereira e Sálvia de Medeiros Souza. Nele, são articulados os desenvolvimentos teóricos sobre a formação inicial de professores de língua estrangeira às pesquisas do campo da ADD. Os conceitos de enunciado concreto, heteroglossia, dialogismo, axiologias e de discurso reportado são mobilizados para que se analise como os discursos institucional e dos docentes refletem as concepções teóricas e didático-metodológicas que se refratam no discurso de professores de língua inglesa em formação inicial.

A síntese analítica dos artigos que compõem a arquitetura do dossiê, seja para discutir a leitura, a escrita, os aprofundamentos teórico-analíticos desbravadores, os possíveis e produtivos diálogo teóricos, o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva dos gêneros do discurso, a formação de professores, permite-nos depreender um conjunto de orientações teórico-metodológicas dialógicas, que indicam a um estágio importante de discussões lançadas como elos à reavaliação ininterrupta de práticas aplicadas e de pesquisas consolidadas.

Dessa feita, em seu todo valorativo, o dossiê “Dialogismo, discurso e ensino” conclama:

- a abordagem do discurso vivo a partir de toda sorte de relações dialógicas e do todo valorativo do enunciado em sua arquitetura (BAKHTIN, 2012), com foco à indissolubilidade da forma, do material e do conteúdo historicamente situado (BAKHTIN, 1988a), o que nos permite “enfrentar a unidade do texto não como dada exclusivamente por sua forma externa, [...] mas [...] por suas condições concretas de vida, suas interdependências, suas relações, suas posições dialógicas e valorativas” (BRAIT; PISTORI, 2012, p. 378);
- a compreensão da orientação social do enunciado a partir de seu conteúdo temático em exauribilidade no enunciado (BAKHTIN, 2003a);
- a atenção dos analistas e educadores ao posicionamento axiológico autoral manifestado no projeto de compartilhamento de dizer concretizado no enunciado mobilizado por meio do gênero (BAKHTIN, 1998, 2003a);
- a consideração da relação valorada entre os diferentes campos da criação ideológica da atividade humana e os gêneros que deles emergem (VOLOCHÍNON, 2017; BAKHTIN, 2003a);
- a compreensão da constituição do discurso a partir da interação autor-interlocutor-tema (VOLOCHINOV, 2013);
- o fomento às atitudes responsivas dos alunos nas práticas de ensino e aprendizagem, em forma de contrapalavras, que servem a demarcar posicionamentos axiológicos e críticos na vida social, seja na compreensão ou produção de discursos,

com pontos de vista diferentes, sob um prisma alteritério (BAKHTIN, 1988a,b);

- a abordagem das axiologias mobilizadas no enunciado, na forma de apreciações, juízos de valor e entoações (VOLOCHINOV, 2013; 2017, BAKHTIN, 2013), para compreensão da vida social do discurso;
- a análise das formas de mobilização do discurso de outrem para composição valorada e dialogizada do discurso constituído no enunciado (VOLOCHINOV, 2017; BAKHTIN, 1988b);
- a consideração das dimensões linguísticas e extralinguísticas, ou verbais e sociais da linguagem, a partir de uma análise linguística de perspectiva dialógica que permite a compreensão socioverbal valorada;
- a instauração de diálogos entre a teoria dialógica e os desenvolvimentos consolidados nos campos da Linguística Aplicada, da Linguística Teórica e outros campos do saber, com vistas à formação humana livre (BAKHTIN, 2003 b), ou seja, à emancipação humana, para uma organização social democrática;
- o desenvolvimento de delineamentos metodológicos precisos que favoreçam ao professor e ao sujeito-aluno compreender o enunciado como lugar de constituição de um discurso representativo de consciências e relações sociais possíveis, com o qual se confronta para se constituir e ao qual responde para demarcar posicionamentos axiológicos na vida (VOLOCHINOV, 2013; 2017; BAKHTIN, 1988a, 2003a, 2013).

Seja em práticas de leitura, de escrita e de pesquisas teórico-analíticas ou em todos os diálogos em torno da formação humana pela educação linguística, o dossiê apresenta pesquisas compromissadas em colocar a interação discursiva e os sujeitos e a língua sócio-histórica, cultural e ideologicamente constituídos como o centro das relações e das transformações sociais. Para isso, fomenta o diálogo bem como a compreensão da própria dialogicidade que o constitui, o que nos coloca nas mais diversas situações de interações discursivas configuradas e das quais participamos direta ou indiretamente como influenciadores, como coautores responsáveis que assumem posicionamentos axiológicos ativos e alteritérios pró-vida, pró-justiça, pró-democracia, pró-respeito, pró-diversidade, pró-liberdade, pró-inclusão, enfim, pró-sociedade brasileira. Assim praticamos atos, a partir da compreensão e da produção de discursos embatidos ao pensamento monológico, arbitrário, que delega lugar de conforto a poucos privilegiados e de desamparo e discriminação a uma maioria de excluídos ou dominados para a subserviência. Aqui nos refratamos-refletimos-refratamos caudatários daqueles que ousaram ultrapassar as barreiras da Linguística tradicional para compreender a língua(gem) viva. Do lugar da teoria enunciativa, dialógica do Círculo de Bakhtin, este dossiê congraça o trabalho de profissionais compromissados em discutir relação tríade discursos-sujeitos-vida.

Para tanto, convidamos os leitores e as leitoras à luta nas arenas das palavras alheias!

Referências

BAKHTIN, M. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. *In*: _____. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Ed. da UNESP, 1988a. p. 13-70.

BAKHTIN, M. O discurso no romance. *In*: _____. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini *et al.* São Paulo: Ed. da UNESP, 1988b. p. 71-210.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003a. p. 261-306.

BAKHTIN, M. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. *In*: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003b. p. 307-336.

BAKHTIN, M. Metodologias das ciências humanas. *In*: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003c. p. 393-410.

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2013.

BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo. **Alfa**, Araraquara, v. 56, n. 2, p. 371-401, 2012.

MEDVIÉDEV, P. **O método formal nos estudos literários**. São Paulo: Contexto, 2012.

VOLOCHINOV, V. A palavra na vida e a palavra na poesia: introdução ao problema da poética sociológica (1926). *In*: _____. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João, 2013, p. 71-100.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem** - Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].